

Espero que a diferença entre os entendimentos de tradicional e finito (ou terminal) seja clara. A visão terminal é simplesmente que, após um período de tormento ("castigo corporal") adequado ao indivíduo, Deus o destrói ("pena de morte"). A distinção também pode ser entendida pelo seguinte paradigma:

Visão tradicional:	(infinito) castigo corporal
Visão aniquilacionista:	Punição de morte
Visão terminal:	Punição corporal + punição de morte

Além do castigo terminal, também considero que **a alma do homem não é eterna**. A imortalidade é um presente apenas para os salvos. Estas duas doutrinas - a mortalidade da alma e a natureza finita do inferno - são fundamentais para a visão finita do inferno, especialmente desde o desenvolvimento deste artigo no início dos anos 90.

A Atitude Correta

Percebo que muitos discípulos atendem sinceramente à posição tradicional, enquanto um número foi persuadido para a visão terminal (finita). Neste ponto, não há consenso, embora por ser maioria entre os cristãos acabe resultando no triunfo da visão tradicional. Mas a verdade não é determinada pela maioria ou referendo popular. O que é necessário é um estudo completo do problema. Precisamos estudar o que a Palavra de Deus nos diz. Meu objetivo não é um pronunciamento dogmático sobre o assunto (ao estilo de Atos de 15), mas sim uma busca diligente na verdade do assunto. A questão não é o que *parece* certo, ou o que *funciona* melhor, mas qual é a verdade. Espero que esse artigo seja útil para você enquanto estuda o assunto sozinho.

I. OBJEÇÕES CONSIDERADAS

Vamos ser pouco ortodoxos e considerar algumas das objeções antes mesmo de desenvolver a tese. Isso é útil por causa da natureza emocionalmente carregada de qualquer discussão sobre o castigo eterno. Preconceitos eventualmente precisam ser abordados. (Enquanto uma pessoa tiver "a oração do pecador" ou "o ladrão na cruz" no fundo de sua mente como uma objeção para ser batizada, você será limitado em sua capacidade de persuadi-la. Mostre-lhe que há outra interpretação viável, e a mente dela se abrirá à possibilidade.) A questão é: "É mesmo *possível* considerar outra visão do inferno?"

A. As Palavras de Jesus em Marcos 9

E o que o próprio Jesus diz sobre o inferno? Jesus é, de fato, o principal porta-voz da Bíblia sobre o assunto. Suas palavras refutam a visão finita, ou há outra maneira razoável de olhar para o assunto?

Marcos 9: 43-49

“Se a sua mão o fizer tropeçar, corte-a. É melhor entrar na vida mutilado do que, tendo as duas mãos, ir para o inferno, onde o fogo nunca se apaga, onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga. E se o seu pé o fizer tropeçar, corte-o. É melhor entrar na vida aleijado do que, tendo os dois pés, ser lançado no inferno, onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga. E se o seu olho o fizer tropeçar, arranque-o. É melhor entrar no Reino de Deus com um só olho do que, tendo os dois olhos, ser lançado no inferno, onde ‘o seu verme não morre, e o fogo não se apaga’. Cada um será salgado com fogo.”

Marcos 9 parece implicar que os ímpios arderão para sempre no fogo do inferno. Da mesma forma, João 3:16 parece apoiar a salvação somente pela fé. Afinal, afirma que "quem quer que nele *crê* não perecerá". Mas, em seguida, Lucas 13:5, fornecendo informações adicionais, mostra que devemos nos arrepender para não perecer. Surpreendentemente, um olhar mais próximo de Marcos 9 dificilmente prova que os perversos vão queimar para sempre e sempre. A citação do Antigo Testamento no final da passagem acaba por ser uma citação direta de Isaías.

Note que Marcos 9 não diz explicitamente que as *pessoas* no inferno são eternas (as únicas criaturas "imortais" na passagem são os vermes!). E, de qualquer forma, um fogo eterno não exigiria logicamente que o que fosse lançado nele queimasse eternamente, apenas que o fogo não iria desaparecer. Tudo o que for lançado naquele fogo logo ou mais tarde será completamente queimado. É um fogo consumidor. Da mesma forma, o "fogo inextinguível" de Jeremias 17,27; Ele não queima para sempre, embora a destruição que ele causa é certamente séria e completa. Consideremos atentamente a passagem de Isaías que Jesus cita:

Isaías 66: 23-24

“E será que desde uma lua nova até à outra, e desde um sábado até ao outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o Senhor. E sairão, e verão os cadáveres dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o o seu fogo se apagará; e serão um horror a toda a carne.”

O que essa passagem, emprestada por Jesus ilustrando a natureza do inferno, realmente ensina?

- Os corpos estão mortos, não vivendo. Eles estão inconscientes.
- Eles são aqueles que se rebelaram contra Deus.
- Eles estão sendo consumidos por vermes e fogo.
- A cena evoca sentimentos de desgosto, não piedade.

Se devemos levar a imortalidade dos vermes de maneira literal certamente é questionável. Mas o cerne da passagem é claro o suficiente: os rebeldes foram destruídos. Eles não estão conscientes. Eles não sentem dor. Além disso, o panorama emocional é diferente daquela evocada pela visão tradicional. A visão é nojenta.

Nenhum sentimento de *piedade* está vigente, apenas repugnância e *nojo* . Afinal, eles estão mortos e decaídos.

Jesus talvez tenha mudado o significado original da passagem? O peso da prova está na visão tradicional, que Isaías 66 e Marcos 9, já lidos aqui, não suportam de forma convincente. Certamente parece haver um caso para a visão terminal (ou finita) aqui. Não estou pedindo que você já aceite a nova visão, mas apenas que admita que a objeção de Marcos 9 não é conclusiva. Isaías 66 pode muito bem falar contra a visão tradicional.

Podemos assumir que todos que viviam na época de Jesus o entenderam transmitir inferno como tormento *infinito* . Mas o suporte para isso é mais fraco do que pensamos. Ele vem principalmente dos Apócrifos. A primeira vez que o *Apocrypha* (c.200 BC-100 AD) fala de eterno tormento está no livro de Judith, escrito aproximadamente 125 AC:

Judith 16.17

“Ai das nações que se levantam contra minha raça. O Senhor Todo-Poderoso se vingará deles no dia do Julgamento, para colocar fogo e vermes em sua carne. E eles irão chorar e sentir a sua dor para sempre.”

PALAVRAS BÍBLICAS RELATIVAS À ETERNIDADE

Palavra	Idioma	Definição
<i>Aion</i>	Grego	Idade (aeon): um segmento ou período de tempo.
<i>Aionios</i>	Grego	Eterno; Relacionado a um aion. Nenhuma implicação necessária do infinito.
<i>Aevum</i>	Latim	Idade - o mesmo que o aion no grego
<i>Aeternus</i>	Latim	Duradouro, eterno
<i>’Olam</i>	Hebraico	Era, período de tempo, eterno

Enquanto o fogo e os vermes de Isaías *destroem* o indivíduo, o fogo e os vermes de Judith *torturam* . Que contraste! Este é a única passagem clara em apoio da visão tradicional dos Apócrifos. Outras passagens apócrifas sobre o assunto sustentam a visão de que os ímpios serão destruídos, *não* atormentados para sempre. Mesmo a posterior *Pseudepigrapha* tem uma visão mista sobre esse assunto, algumas passagens a favor da visão terminal, outras favorecendo a visão tradicional. Os *pergaminhos do mar morto* , dos dois séculos anteriores Cristo, ensinam unanimemente a extinção dos ímpios.

Honestamente, deve-se admitir que alguns escritores patrísticos (Padres da Igreja nos primeiros séculos após Cristo) de fato seguem Judith, mas devemos lembrar que (1) seus escritos datam de após o fim do cânon do Novo Testamento, (2) Jesus Não dá credibilidade aos escritos apócrifos (Antigo Testamento), e (3)

esses livros não possuem autoridade bíblica, já que dificilmente podemos decidir nossos pontos de vista com base em fontes extra-bíblicas.

B. O significado de "eterno" em Mateus 25

Se pode ser mostrado que "eterno" é usado em mais de uma maneira, então há um caso para a visão terminal. Mas o inferno *pode* ser de fato apenas de uma maneira?

A conclusão familiar da parábola das ovelhas e cabras lê: "Então eles irão para o castigo eterno, mas o justo para a vida eterna". Na primeira inspeção, a passagem parece apoiar fortemente a visão tradicional. O raciocínio é simples: se a vida eterna dura para sempre, o castigo eterno deve durar igualmente por muito tempo. Portanto, o inferno é para sempre. Pronto! E isso soa lógico.

Contudo, há boas razões para rejeitar essa interpretação. Para começar, não se encaixa muito bem com Marcos 9, se a nossa análise acima está correta. A primeira passagem pressupõe que a consciência cessou, a outra, alegada, assume que a consciência é interminável. Depois, há um problema lógico. *Por que* alguém seria torturado *para sempre* no inferno pelos pecados cometidos durante um período de tempo *limitado* na Terra? Deus recompensa a *milésima* geração, mas castiga apenas *a terceira ou a quarta* (Êxodo 20: 5-6). Este é o próprio comentário da Bíblia sobre o caráter imutável de Deus (Malaquias 3: 6). Mas o argumento mais importante contra a visão tradicional de Mateus 25 é a evidência de Judas. Sim, a pequena carta de Judas, irmão de Jesus.

Judas 7

"Da mesma forma, Sodoma e Gomorra e as cidades vizinhas se entregaram à imoralidade sexual e perversão. Eles servem como um exemplo daqueles que sofrem o castigo do fogo eterno."

Volte para Gênesis 19. Ou vá para a área geográfica de Sodoma e Gomorra. A combustão continuou após o incêndio e Brimstone caiu? Ainda está queimando até agora? Então, como exatamente eles eram "um exemplo daqueles que sofrem o castigo eterno do fogo"? Judas estava confuso? (E Pedro estava confuso em 2 Pedro 2: 6?)

Na verdade, nas escrituras Sodoma e Gomorra são o protótipo daqueles que sofrem a ira e o castigo de Deus (Gênesis 19: 24-29; Lamentações 4: 6; Deuteronômio 29: 22-24; Amós 4: 11; Isaías 1: 9; Sofonias 2: 9; 13: 19-22; Lucas 17: 28-29; Jeremias 49: 18, 50: 40; 2 Pedro 2: 6). No entanto, em cada um desses casos, assim como o original (Sodoma), a punição é de duração *limitada*! Agora, voltemos à questão do significado de "eterno" em Mateus 25: 46. Como o inferno pode ser eterno *sem* durar para sempre? Poderia ser eterno *em seus efeitos*. O resultado da punição é total, irreversível, eterno. Na eternidade, o veredicto lido será para sempre o mesmo. Antes de reagir contra esta interpretação da palavra "eterno" como suposição especial, considere várias passagens que são propostas:

Hebreus 6: 2 fala de "*juízo eterno*". O processo de julgar-se é eterno, ou apenas sua consequência, sua sentença? É óbvio que neste versículo "eterno" está sendo usado para descrever os efeitos, *não* o ato de se julgar. (Aliás, juízo eterno, que é o assunto deste artigo, é um dos "ensinamentos elementares". Mais uma razão para descobrir isso.)

Marcos 3: 29 menciona um "*pecado eterno*". Sua culpa nunca será perdoada. Mas não é o pecado em si (como uma ação) que é eterno. O pecado não é cometido para sempre e sempre, mas os resultados do pecado são eternos. Nunca serão perdoados.

Hebreus 9: 12 fala da "*redenção eterna*" que Cristo causou. Hebreus, de todos os livros do Novo Testamento, deixa claro que a própria redenção é um evento único (do inglês, de uma vez por todas). Então estamos falando dos resultados ou consequências da redenção que Jesus Cristo comprou para nós. Sua morte acabou; agora ele é ressuscitado e está à direita do Pai. O que podemos concluir dessas três passagens?

- Nos três casos acima, a palavra "eterno" *não* é usada da maneira comum e mais familiar. Então, "eterno" pode ser entendido em mais de uma maneira.
- Em Mateus 25: 46, não há motivos convincentes para levar "eterno" na maneira tradicional. O idioma e as possibilidades interpretativas não exigem isso.
- Judas 7 defende a visão terminal em relação à visão tradicional.

Mateus 25 não nos obriga a aceitar a visão tradicional! Temos que deixar a Bíblia definir seus termos. No caso da palavra "eterna", devemos determinar se os escritores e oradores bíblicos significam eternos no sentido de uma *ação contínua ou estado*, ou eterno no sentido de uma *consequência ou resultado*. Além disso, há uma série de escrituras onde palavras como "para sempre", "eterno" e "infinito" não implicam necessariamente uma sensação de duração *infinita*. Por exemplo, a seguinte lista é baseada (somente) na raiz grega *aion**, que aparece no LXX e no Novo Testamento várias vezes, com o senso geral de (*mun*do) *idade, para sempre, sempre, eternidade*, etc. Em nenhum dos seguintes casos, a palavra *aion** tem a sensação de eternidade infinita.

- Gênesis 6: 4 - "Homens de idade" (gigantes / pessoas ímpias / caídos / filhos de Caim) não viveram infinitamente
- Jeremias 25: 12 - Destruição da Babilônia (embora não literalmente destruída)
- Gênesis 9: 12 - Gerações perpétuas
- Êxodo 21: 6 - O homem ou a mulher se tornaria seu servo "para sempre" (!)
- Levíticos 25: 34 - Posse perpétua de campos
- Deuteronômio 23: 3- "Para sempre" || A 10ª geração

- 1 Samuel 2: 22 - O jovem Samuel deveria servir na casa do Senhor "para sempre"
- 1 Crônicas 16: 5 - "Para sempre" ~ 1000 gerações - também Salmo 105: 8
- Esdras 4: 15, 19 - Os israelitas haviam resistido "eternamente" ao domínio político.
- Salmo 24: 7 - portas "antigas"
- Provérbios 22: 28 - Pedra de fronteira "antiga"
- Jonas 2: 6 - Profeta confinado (no peixe) "para sempre"

C. Apocalipse 14 e 20

Antes de abordar algumas objeções de Apocalipse, deixe-me encorajar-nos a ter cautela ao interpretar esse altamente figurativo "livro de profecia" (Apocalipse 22: 19). Muitas doutrinas falsas foram fabricadas a partir de seus versos, e precisamos analisar com cuidado. Na minha opinião, é impossível ler este livro literalmente. Por "literalmente" não significo "seriamente" ou "de verdade"! O livro deve ser levado a sério, assim como ambas advertências e bênçãos estão ligadas à leitura nos capítulos 1 e 22. Mas na verdade, grande parte da Bíblia é impossível de levar "literalmente": apocalíptico, uma boa quantidade de profecia, muitas figuras do linguagem, linguagem acomodativa, muitos Salmos e outras poesias... A regra geral ao ler Apocalipse é: **Pegue a passagem de forma figurativa, a menos que você seja forçado a fazer de outra forma.** Porque a interpretação literal quase sempre violenta o texto. (Por exemplo, os 144.000 no céu de Apocalipse 7 e 14, que estritamente falando são apenas homens judeus celibatos.)

Apocalipse tem aplicação imediata ao Império Romano, que estava apenas começando sua severa perseguição aos cristãos no reinado de Domiciano, o César de 81 a 96 dC. Em Apocalipse 22: 14, lemos sobre pessoas dentro e fora da cidade, mas a partir de 22: 11 e 22: 2 é bastante claro que ainda havia muitos não-cristãos (aqueles "de fora") levando a vida como normal. Isto é *depois* que a Nova Jerusalém veio à baixo! (Em contraste com a visão comum que leva o livro, especialmente os capítulos finais, para descrever algum estado futuro.) Há um monte de coisas que podemos extrair do Apocalipse, mas devemos analisar sempre com muita atenção.

Existem duas passagens problemáticas para a visão finita. Se elas são levadas literalmente, certamente há algumas perguntas para responder.

Apocalipse 14.9-11

"E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, também este beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome."

Embora uma leitura superficial possa levá-lo a pensar que esse tormento contínuo é "para toda a eternidade", há várias razões para descartar essa interpretação. A

passagem é específica para o tempo do Império Romano, e a sua linguagem é altamente figurativa. A fumaça é eterna, mas não explicitamente o tormento. Essa pode ser a nossa conclusão, mas a passagem não afirma isso. "Não têm repouso nem de dia nem de noite" pode também tanto implicar um período de tempo limitado como um eterno.

Apocalipse 18: 18 e 19: 3 são especialmente úteis:

"E, vendo a fumaça do seu incêndio, clamaram, dizendo: 'Que cidade é semelhante a esta grande cidade?'"

E outra vez disseram: "Aleluia! E a fumaça dela sobe para todo o sempre."

Estas passagens descrevem a destruição de Roma, sede imperial do poder perseguidor e inimigo dos fiéis. Note as palavras "*para todo o sempre*", que enfatizam não a duração da fumaça ou a queima, mas a permanência da destruição. O leitor cuidadoso observará que a "fumaça da sua queima" (18: 9) é o resultado de que ela seja "consumida pelo fogo" (18: 8), a justa punição por seu pecado (18: 6-7). Neste caso, a punição foi proporcional e finita, sem duração infinita.

Isso tem paralelos com o Antigo Testamento. **Isaiás 34: 10** fala da destruição de Edom: "*Não será extinto a noite e o dia; a fumaça se elevará para sempre*". Edom foi destruída séculos antes de Cristo, e a fumaça *só pode* ser tomada de forma figurativa. Uma vez que isso não pode ser tomado literalmente, e tampouco Apocalipse 19: 3, parece haver poucas razões para levar Apocalipse 14: 11 literalmente também. Quanto ao beber do vinho da fúria de Deus, um verso profético do Antigo Testamento, de um oráculo contra Edom, traz mais à luz a interpretação de Apocalipse 14:

Obadias 1: 16

"Assim como vocês beberam do meu castigo no meu santo monte, também todas as nações beberão sem parar. Beberão até o fim, e serão como se nunca tivessem existido."

A implicação é que eles se bebem no esquecimento, no nada. Depois, há o segundo versículo problemático, desta vez do capítulo 20.

Apocalipse 20: 10

"E o diabo, que as enganava, foi lançado no lago de fogo que arde com enxofre, onde já haviam lançados a besta e o falso profeta. Eles serão atormentados dia e noite, para todo o sempre."

Já que o versículo 15 diz que os perdidos serão jogados no lago de fogo, é argumentado que o seu tormento também deve durar para todo o sempre. Mas será que podemos dar esse salto com segurança da destruição de uma Besta e de um Falso Profeta e do Diabo para a destruição dos pecadores no inferno, e aceitar que são análogos ?

A Besta e o Falso Profeta são *entidades corporativas*, representando o que seria a Roma do poder civil e a Roma do poder religioso. Um governo ou uma

religião podem ser torturados por fogo? Não literalmente. Novamente, o versículo 15 não diz explicitamente que o tormento dos pecadores é para todo o sempre. No entanto, mesmo que dissesse, duvido que um livro tão figurativo como Apocalipse poderia resolver a questão fundamental de forma conclusiva.

A morte e o Hades também serão destruídos no fogo, de acordo com Apocalipse 20: 14, mas o que isso significa exceto que eles chegarão ao fim? Como no caso da Besta e do Falso Profeta, é difícil concluir qualquer coisa definitiva sobre o destino dos pecadores aqui. A informação que temos e que é muito definitiva é a seguinte:

Apocalipse 20: 13, 15

“O mar entregou os mortos que nele havia, e a morte e o Hades entregaram os mortos que neles havia; e cada um foi julgado de acordo com o que tinha feito. (...) O lago de fogo é a segunda morte. Se o nome de alguém não foi encontrado no livro da vida, este foi lançado no lago de fogo.”

Poderia "a segunda morte" ser a extinção final do indivíduo? A primeira morte é simplesmente a morte que todos experimentaremos, a menos que Jesus retorne enquanto ainda estivermos vivos. É a morte física normal. A segunda morte, por outro lado, é a destruição mencionada em Mateus 10: 28. Não há vida, nem consciência, nada depois da segunda morte. Não é essa a leitura natural da passagem?

A alusão ao Antigo Testamento em Apocalipse 20 está em **Salmos 140: 9 - 10**. Vejamos o Salmo 140 para que possamos ter certeza de que estamos entendendo Apocalipse corretamente:

“Recaia sobre a cabeça dos que me cercam a maldade que os seus lábios proferiram. Caiam brasas sobre eles, e sejam lançados ao fogo, em covas das quais jamais possam sair.”

"A maldade que os seus lábios proferiram" implica que o castigo se adequará ou será proporcional ao crime. O limite é determinado pela quantidade ou natureza da "maldade" causada. Obviamente, a "maldade" não é infinita, por isso é injustificado assumir que a dor do fogo é infinita. Isso parece ser a base do Antigo Testamento em Apocalipse 20. Lembre-se, o Antigo Testamento é a chave para entender Apocalipse. Em 404 versos, existem mais de 500 referências e alusões ao Antigo Testamento. É por isso que eu sempre recomendo que as pessoas leiam todo o A.T. antes de chegar a conclusões rápidas sobre o último livro da Bíblia. Apocalipse 20: 10, que trata do demônio, não pode ser usada para provar a duração da punição de pecadores não perdoados no inferno. Vamos fechar a discussão de Apocalipse retornando a um dos versículos finais:

Apocalipse 22: 19

“Se alguém tirar alguma palavra deste livro de profecia, Deus tirará dele a sua parte na árvore da vida e na cidade santa, que são descritas neste livro.”

A "árvore da vida" deu imortalidade de acordo com o que vem de Gênesis. Mesmo os verdadeiros cristãos podem *perder* a sua imortalidade, que é uma bênção dada por Deus, se eles modificarem a Palavra de Deus. Mas se a visão tradicional é correta, é impossível para qualquer um perder sua imortalidade, que é considerada inata e automática.

Resumindo Apocalipse, nenhum dos versos problemáticos ensina conclusivamente que as pessoas serão torturadas para sempre no inferno. Isso simplesmente não está escrito.

Resumo: Objeções Iniciais

Aproveitei todo esse tempo para responder as objeções mais comuns, a fim de mostrar que a visão finita (terminal) é uma interpretação viável. Embora a maior parte das evidências positivas para essa visão seja explícita, não serão tão persuasivas para alguém que já se decidiu nas possibilidades interpretativas. Vimos as palavras de Jesus em Marcos 9, muitas vezes presumidas como suportando a visão tradicional, na verdade apoiando fortemente a *visão finita* do castigo. Mateus 25, por outro lado, embora pareça em primeiro lugar apoiar a *visão tradicional* (e sem outras passagens para esclarecer que parece fazê-lo de forma decisiva), não é conclusivo por causa da ambigüidade de "eterno". Existem bons motivos para entender "eterno" no segundo, e também bíblicamente comum, sentido. Isso se encaixa de forma excelente com as palavras de Jesus em Mateus 10: 28: "Em vez disso, tenha medo de quem pode destruir a alma e o corpo no inferno".

Quanto à Apocalipse, interpretado por muitos para apoiar a visão tradicional de forma incontrovertível, não defende nada disso. Apocalipse 14 desenha com base no Antigo Testamento um cenário onde a imagem da queima eterna não pode ser interpretada como "eterna" no sentido literal, tradicional. O mesmo pode ser dito sobre Apocalipse 20.

A visão tradicional, se é verdade, deve basear-se em passagens claras e não ambíguas das escrituras. No entanto, as passagens mais convincentes empunhadas para apoiá-la estão todas em algum lugar entre ambíguas e prejudiciais para a visão!

II. A POSIÇÃO FINITA NO CÉU E NO INFERNO

A exibição do finito encontra suporte nos Antigos e Novos Testamentos, que ensinam o mesmo sobre o dia do julgamento, a mortalidade da alma, o céu como a recompensa pelo justo e do inferno que culminou com a aniquilação como castigo para os perversos.

A. APOIO DO ANTIGO TESTAMENTO

1. Haverá um dia do julgamento.

Isso pode não ser um choque para a maioria dos leitores, mas apenas para demarcar corretamente, vamos rever o ensino bíblico no Antigo Testamento:

Eclesiastes 3:15-17

“...Deus investigará o passado. (...) Pensei comigo mesmo: O justo e o ímpio, Deus julgará a ambos, pois há um tempo para todo propósito, um tempo para tudo o que acontece.”

Uma vez que nem todo o bem é recompensado e nem todos os erros são corrigidos aqui na vida terrena, Deus cuidará das coisas depois. O dia do julgamento envolve uma revisão de todas as ações, a serem realizadas quando o tempo for certo. Veja também Eclesiastes 11: 9.

Eclesiastes 12: 13 - 14

“Agora que já se ouviu tudo, aqui está a conclusão: Tema a Deus e guarde os seus mandamentos, pois isso é o essencial para o homem. Pois Deus trará a julgamento tudo o que foi feito, inclusive tudo o que está escondido, seja bom, seja mal.”

Provérbios 24: 12

“(…) Não retribuirá ele a cada um segundo o seu procedimento?”

Este último versículo é o que Paulo usa em sua discussão de julgamento em Romanos 2: 6. Ele apela à autoridade do Antigo Testamento, assim como os escritores do Novo constantemente o fizeram. Seria difícil recorrer ao A.T. se ele tivesse ensinado incorretamente sobre esses assuntos.

Salmos 62: 11 - 12

“Uma vez Deus falou, duas vezes eu ouvi, que o poder pertence a Deus. Contigo também, Senhor, está a fidelidade. É certo que retribuirás a cada um conforme o seu procedimento.”

Salmos 50: 21

“Ficaria eu calado diante de tudo o que você tem feito? Você pensa que eu sou como você? Mas agora eu o acusarei diretamente, sem omitir coisa alguma.”

Exatamente quando essa correção ocorrerá? As tempestades da vida (Mateus 7: 25) nem sempre dão conta do recado, e parece que Deus está se mantendo silencioso por enquanto. Mas ele *falará*, e terão muitas pessoas surpresas no julgamento (Salmos 73: 17). A repreensão face-a-face está pendente. (Mais provas provêm de Provérbios 11: 19, 21, 23.)

Assim, vemos que o Antigo Testamento ensina sobre um tempo de julgamento, com recompensa ou punição subsequente, de acordo com os atos de alguém. Além disso, esse ensino não se limita à literatura de sabedoria ou às orações dos salmistas. Assim como o novo Testamento, o Antigo Testamento ensina um julgamento abrangente (Gênesis 18: 25, Deuteronômio 32: 35 - 36, Hebreus 10: 30, Romanos 12: 19).

2. O homem é mortal.

A doutrina da mortalidade do homem está bem estabelecida no Antigo Testamento, mas a visão tradicional ou ortodoxa é essa: a alma humana é eterna. As escrituras, no entanto, não contêm a doutrina da alma imortal. (Onde está o verso?)

Muitas vezes diz-se que os escritores do A.T. ensinaram acerca da mortalidade do homem (ou seja, nenhuma "vida eterna") por causa de seu conhecimento limitado sobre a vida após a morte. No entanto, existe outra possibilidade: que a imortalidade da alma é uma suposição falsa, não suportada pela Bíblia. A falta de apoio no Antigo Testamento neste caso, não precisa ser explicado; é de se esperar.

O surpreendente é que o A.T. não é simplesmente silencioso sobre o assunto. Existe um ensino definido no "Antigo Testamento". Eu coloquei isso entre aspas porque não é realmente *apenas* um ensino do A.T.; é um ensinamento *bíblico*. Da mesma forma, seria falso dizer que a bondade de Deus é um ensino do A.T., já que o N.T. ensina exatamente o mesmo. A verdadeira questão é: "O que a *Bíblia* ensina?"

No A.T. Nós lemos o *Sheol* como a morada dos mortos, tornamos o "inferno" em traduções antigas, mas em traduções no inglês moderno não encontramos a palavra "inferno" em qualquer lugar no A.T. No entanto, isso não deve significar que o inferno é apenas um conceito do N.T. Pelo contrário. Voltemos ao Salmo 140:

Salmos 140: 9 - 10

“Recaia sobre a cabeça dos que me cercam a maldade que os seus lábios proferiram. Caiam brasas sobre eles, e sejam lançados ao fogo, em covas das quais jamais possam sair.”

Os ímpios serão jogados no fogo. Eles serão engolidos. Eles serão "consumidos". O lago de fogo é ancorado no A.T. (Apocalipse 20 empresta devidamente e adapta essa característica em sua descrição da punição dos perversos, particularmente os opositores dos cristãos no Império Romano. Esses inimigos da fé também eram caluniosos e perseguidores, assim como os inimigos de Davi no Salmo 140: 11).

A forma que a doutrina da mortalidade da alma não encontrou ampla aceitação dentro da cristandade, foi o oposto no Islamismo. Curiosamente, o Alcorão também parece permitir o fim do tormento dos ímpios no inferno. “Quanto à duração do céu e o inferno, todos os muçulmanos concordam que o estado de bem-aventurança no céu é eterno. O próprio Alcorão assegura aos crentes da eternidade do Céu (3.198, 4.57, 50.34, 25.15). Mas não há acordo unânime sobre a duração dos perdidos no inferno. O Alcorão fala do castigo e tormento da eternidade, e descreve o fogo e o próprio inferno como eternos (10.52, 32.14, 41.28, 43.74). A maioria dos muçulmanos ortodoxos aceita a eternidade do inferno com base neste testemunho. Por outro lado, com base em tais passagens como 78.23, 11.107 e 6.128, que indicam que os condenados permanecerão em fogo por um longo período de tempo ou estarão lá desde que Deus queira, muitos muçulmanos contemporâneos acreditam que o Alcorão deixa aberta a possibilidade de que o castigo do inferno não durará para sempre”.(Normal L. Geisler and Abdul Sareeb, *Answering Islam: The Crescent in the Light of the Cross* [Grand Rapids: Baker, 1993], 57.

3. Os salvos estarão com Deus no céu eternamente.

De acordo com o Antigo Testamento, estaremos com Deus "para sempre e sempre", desfrutando "prazeres eternos em [sua] mão direita" (Salmos 21.4, 16.11). Nem há nenhuma dica de que a recompensa é restrita a um período de tempo limitado.

Salmos 16: 9 - 11

"Por isso o meu coração se alegra e no íntimo exulto; mesmo o meu corpo repousará tranquilo, porque tu não me abandonarás no sepulcro, nem permitirás que o teu santo sofra decomposição. Tu me farás conhecer a vereda da vida, a alegria plena da tua presença, eterno prazer à tua direita."

Salmos 17: 15

"Quanto a mim, feita a justiça, verei a tua face; quando despertar ficarei satisfeito ao ver a tua semelhança."

Embora seja verdade que a noção de céu não foi desenvolvida no período do A.T., seria falso alegar que o céu é exclusivamente um conceito do N.T.

4. Os ímpios serão punidos com fogo.

Assim como a doutrina anterior, o castigo dos ímpios pelo fogo não é tão elaborado ou explicitamente ensinado no Antigo Testamento como no Novo Testamento, mas, mais uma vez, é intimidador. O salmo 21: 9, que aparece na próxima sub-seção, é um exemplo de uma passagem de "fogo", como é a seguinte:

Salmos 97: 3

"Fogo vai adiante dele e devora os adversários ao redor."

Ou tire esta passagem dos profetas:

Isaías 30: 27 - 33

Vejam! De longe vem o Nome do Senhor, com sua ira em chamas, e densas nuvens de fumaça; seus lábios estão cheios de ira, e sua língua é fogo consumidor. (...) O Senhor fará que os homens ouçam sua voz majestosa e os levará a ver seu braço descendo com ira impetuosa e fogo consumidor, com aguaceiro, tempestades de raios e saraiva. A voz do Senhor despedaçará a Assíria; com seu cetro a ferirá. Cada pancada que com a vara o Senhor desferir para a castigar será dada ao som de tamborins e harpas, enquanto a estiver combatendo com os golpes do seu braço. Tofete está pronta já faz tempo; foi preparada para o rei. Sua fogueira é funda e larga, com muita lenha e muito fogo; o sopro do Senhor, como uma torrente de enxofre ardente, a incendeia.

O fogo é a metáfora mais comum para julgamento e punição na Bíblia, e o Antigo Testamento não é exceção.

5. Os ímpios serão destruídos, não apenas atormentados para sempre.

Se essa proposição for verdadeira, então, devemos confiar apenas no novo testamento para o conceito de tormento consciente sem fim ou admitir que a visão tradicional é o produto da teologia humana. Isso em si não seria surpreendente, considerando as muitas doutrinas que começaram a serem geradas no momento em que o novo testamento estava sendo escrito. A questão, no entanto, deve ser resolvida da própria Bíblia.

Salmo 21: 8-9

"Tua mão alcançará todos os teus inimigos; tua mão direita atingirá todos os que te odeiam.

No dia em que te manifestares farás deles uma fornalha ardente. Na sua ira o Senhor os devorará, um fogo os consumirá."

Esta parte da escritura diz que os ímpios serão *consumidos*. Quando você consome seu jantar, o que resta? Nada. Veja também Salmo 59:13. Quanto tempo dura o consumo? "Até que não mais existam". O efeito, no entanto, é eterno; Não há a menor chance de ser revertido. Eles deixarão de *existir*.

Salmo 73: 27

"Os que te abandonam sem dúvida perecerão; tu destróis todos os infiéis."

Salmo 92: 6-7

"O insensato não entende, o tolo não vê que, embora os ímpios brotem como a erva e floresçam todos os malfeitores, serão destruídos para sempre."

Salmo 112: 10

"O ímpio o vê e fica irado, range os dentes e definha. O desejo dos ímpios se frustrará."

Observe a progressão neste último Salmo. O homem perverso prossegue ao longo desse caminho: **Ira > Range os dentes > Definhar**

Na Bíblia, ranger os dentes é um sinal de *raiva, não agonia*. O ímpio não range seus dentes para sempre; no final das contas ele definha (do inglês, consome-se). Nós fomos condicionados a pensar em ranger de dentes como a resposta involuntária das almas em tormento, enquanto que na verdade, é a resposta orgulhosa e irritada daqueles que se recusam a se humilhar diante de Deus. No Salmo 37 não é possível tomar "ranger" como um ato lamentável de tortura agonizada. Aqui é a expressão

orgulhosa e voluntária de um desprezo que vem de uma pessoa ímpia diante do bem:

Salmo 37: 12-13

"Os ímpios tramam contra os justos e rosnam contra eles;
o Senhor, porém, ri dos ímpios, pois sabe que o dia deles está chegando."

Tomando o verso em contexto, o ranger está acontecendo *antes* do dia do julgamento. O entendimento comum de ranger como uma resposta ao tormento está incorreta. Na Bíblia, é sinal de *raiva*, não de *agonia*. Lembre-se de como os judeus rangeram os dentes a Estêvão antes de apedrejá-lo (Atos 7:54).

A ira de Deus corre no curso (Isaías 57:16 e Salmo 103:9). Embora pudesse durar infinitamente, se essa fosse a vontade de Deus, as escrituras mostram que sua ação punitiva no inferno tem duração *limitada*. Há *logicamente* um limite para a ira de Deus. Logicamente porque a punição pelo pecado é sempre proporcional ao próprio pecado. Uma quantidade limitada de pecado não requer uma quantidade infinita de punição.

Um último comentário sobre a destruição dos perversos: a morte *espiritual* não é a mesma coisa que a morte *física*. Não podemos ficar confusos. O salário do pecado é a morte física, de acordo com Romanos 5. Através de Adão, pecado e morte entraram no mundo. Mas há outro tipo de morte: a morte espiritual. (Em certo sentido, é claro que, como não-cristãos, estávamos mortos espiritualmente [Efésios 2], mas este é um sentido figurativo.)

O espírito do homem morre quando Deus destrói a alma e o corpo no inferno (Mateus 10.28). Mais cedo ou mais tarde todos os homens morrem fisicamente. Mas perecer espiritualmente (Lucas 13: 5) - isso é muito mais espantoso. O objetivo é que, assim como a morte física significa o fim da vida no corpo físico, então a morte espiritual significa o fim da vida como seres espirituais. Todos nós somos criados como seres espirituais, então, quando a nossa vida espiritual termina, deixamos de existir.

Você também pode querer consultar esses versículos sobre a última destruição dos ímpios: Salmo 9: 5, 37: 20, 37: 37-38, 68: 2, 104: 35, Provérbios 12: 7, 21: 28, 24:19-20.

Conclusões: O Antigo Testamento

Antes de estudar mais sobre o ensinamento do Antigo Testamento sobre a vida após a morte, pode parecer que o Antigo Testamento está em silêncio em relação ao paraíso, o inferno, e a imagem cristã tradicionalmente aceita. Na verdade, não está em silêncio. Apenas parece porque não dá suporte a visão aceita. O Antigo Testamento, mais uma vez, não é silencioso sobre o fim dos ímpios. É apenas silencioso quanto à visão que esperávamos encontrar.

Antes de passar para os ensinamentos do Novo Testamento, deixe-me indicar uma das conclusões mais surpreendentes que encontrei no meu estudo:

O Antigo Testamento e o Novo Testamento ensinam substancialmente o mesmo sobre o céu e o inferno.

O Antigo Testamento e o Novo estão em harmonia. Isso mostra a unidade orgânica e a harmonia das escrituras. O Antigo Testamento era a bíblia para os primeiros cristãos, e os ensinamentos do novo são uma continuação e complemento dos ensinamentos do antigo.

B. APOIO DO NOVO TESTAMENTO

Resumindo o ensinando do antigo testamento sobre o assunto,

1. Dia do julgamento com duas alternativas
2. O homem é mortal. A imortalidade não é inata, é uma recompensa.
3. Os salvos estarão com Deus no céu eternamente.
4. Os ímpios serão punidos com fogo.
5. Este castigo termina em destruição, não tormento eterno.

A maioria de nós está muito mais familiarizado com o ensinamento do Novo Testamento sobre estes assuntos que são necessários poucos versos para fundamentar os pontos básicos, em comparação com a discussão do Antigo Testamento e da vida após a morte. Este é especialmente o caso das seções 1, 3 e 4. A nova visão é mais claramente entendida nas seções 2 e 5.

1. Dia do julgamento

Jesus reafirmou a doutrina do antigo testamento sobre o dia do julgamento.

João 5: 28-29

"Não fiquem admirados com isto, pois está chegando a hora em que todos os que estiverem nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão; os que fizeram o bem ressuscitarão para a vida, e os que fizeram o mal ressuscitarão para serem condenados."

Veja também Mateus 25. O purgatório é assim descartado, pois não tem nenhuma escritura de apoio. O Novo Testamento ensina apenas duas alternativas.

2. O homem é mortal, a imortalidade é um presente.

O ensino do Novo Testamento sobre a mortalidade da alma é idêntico ao do Antigo, sendo um fio consistente da doutrina de Gênesis adiante.

João 5: 21

"Pois, da mesma forma que o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, o Filho também dá vida a quem ele quer dá-la."

Atos 13: 46-48

".Então Paulo e Barnabé lhes responderam corajosamente: "Era necessário anunciar primeiro a vocês a palavra de Deus; uma vez que a rejeitam [judeus] e não se julgam dignos da vida eterna, agora nos voltamos para os gentios."

Pois assim o Senhor nos ordenou: 'Eu fiz de você luz para os gentios, para que você leve a salvação até aos confins da terra'.
Ouvindo isso, os gentios alegraram-se e bendisseram a palavra do Senhor; e creram todos os que haviam sido designados para a vida eterna."

Romanos 2:7

"Ele dará vida eterna aos que, persistindo em fazer o bem, buscam glória, honra e imortalidade."

Agora devemos admitir que estes são versos difíceis de entender se nascemos imortais. **A vida eterna é condicional** (não para todos) **e positiva**. Se fôssemos naturalmente imortais, a imortalidade não seria condicional. E se alguém pode ser imortal no inferno então, para a maioria da humanidade, a imortalidade é a maior *maldição* imaginável. Na Bíblia, a imortalidade é apresentada como uma *bênção*:

Romanos 6: 23

"Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor."

1 Coríntios 15: 50-53

"Irmãos, eu lhes declaro que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem o que é perecível pode herdar o imperecível.
Eis que eu lhes digo um mistério: nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta. Pois a trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis e nós seremos transformados. Pois é necessário que aquilo que é corruptível se revista de incorruptibilidade, e aquilo que é mortal, se revista de imortalidade."

A mortalidade *pode* render-se à imortalidade. Isso é incrível! Mas é uma mudança automática acontecendo a toda alma humana em Julgamento, independentemente da sua posição espiritual diante de Deus? De modo nenhum. Esta herança da imortalidade é positiva, cantada ao som da vitória:

1 Coríntios 15: 54

"Quando, porém, o que é corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal, de imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: 'A morte foi destruída pela vitória'".

Tito 1: 2

"... na esperança da vida eterna, a qual o Deus que não mente prometeu antes dos tempos eternos."

Agora, se esta é a nossa *esperança* (vida eterna), possuímos isso de forma *inata*, quer sigamos ou não Cristo? Romanos 8 e alguns pensamentos claros elucidam o assunto:

Romanos 8: 24

"... Mas, esperança que se vê não é esperança. Quem espera por aquilo que está vendo?"

Se já tivéssemos a vida eterna, não teríamos que esperar por isso. No entanto, a vida eterna não será incondicionalmente nossa até que toque a última trombeta. A vida eterna é uma recompensa para os salvos - e apenas para os salvos. Este é também o ensinamento de Judas e Apocalipse:

Judas 1: 21

"Mantenham-se no amor de Deus, enquanto esperam que a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo os leve para a vida eterna."

Sim, começamos a receber a vida eterna no batismo, mas, em outro sentido, a vitória não é garantida até morrermos fiéis. A vida eterna será nossa recompensa.

Apocalipse 22: 19

"Se alguém tirar alguma palavra deste livro de profecia, Deus tirará dele a sua parte na árvore da vida e na cidade santa, que são descritas neste livro."

É realmente possível perder a nossa participação na árvore da vida. Se isso acontecesse, certamente não viveríamos para sempre. Mais uma vez, verifique isso em Gênesis:

Gênesis 3: 22

"Então disse o Senhor Deus: 'Agora o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Não se deve, pois, permitir que ele também tome do fruto da árvore da vida e o coma, e viva para sempre'."

Assim como no Antigo Testamento, o Novo Testamento ensina que a imortalidade é uma recompensa de Deus, uma recompensa apenas para os fiéis. A idéia tradicional de *tormento consciente sem fim e a imortalidade inata* estão em desacordo com a Bíblia.

Aliás, vários escritores primitivos afirmaram a eterna visão de tormento: Justin, Jerome e Augustinho, para mencionar alguns dos grandes nomes. No entanto, vários dos primeiros "pais da igreja" também defenderam o batismo infantil, escritos apócrifos, mesmo o sacerdócio. O objetivo é que, independentemente do que os principais intelectuais ensinaram, a bíblia e apenas a bíblia deve ser responsável por estabelecer questões bíblicas.

3. Os salvos estarão com Deus no céu.

Vocês já sabiam disso, mas apenas para encorajamento:

1 Tessalonicenses 4: 17

"...E assim estaremos com o Senhor para sempre."

Ninguém contesta isso, as escrituras que dão suporte são amplas, e esse artigo é sobre uma nova visão do inferno, não do céu, então vamos seguir.

4. Os ímpios serão punidos com fogo.

O ensino do Antigo Testamento é repetido no novo:

Romanos 2: 8

"Mas haverá ira e indignação para os que são egoístas, que rejeitam a verdade e seguem a injustiça."

Que tipo de ira e indignação (no inglês, raiva)? Em Marcos 9, Jesus, para grande desgosto da igreja moderna e seu clero profissional, fala longamente sobre o inferno.

Marcos 9: 43-49

"Se a sua mão o fizer tropeçar, corte-a. É melhor entrar na vida mutilado do que, tendo as duas mãos, ir para o inferno, onde o fogo nunca se apaga, onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga. E se o seu pé o fizer tropeçar, corte-o. É melhor entrar na vida aleijado do que, tendo os dois pés, ser lançado no inferno onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga. E se o seu olho o fizer tropeçar, arranque-o. É melhor entrar no Reino de Deus com um só olho do que, tendo os dois olhos, ser lançado no inferno, onde 'o seu verme não morre, e o fogo não se apaga'. Cada um será salgado com fogo."

Assim como o Antigo Testamento, o Novo Testamento diz que os ímpios são jogados no fogo. Se o fogo é literal ou não é outra questão. "escuridão das trevas" (2 Pedro 2.17, Judas 13) não pode descrever *literalmente* um lago de fogo (presumivelmente brilhante). Na minha opinião, ambas são metáforas, imagens; não para dizer que o inferno será menos terrível do que um lago de fogo. Em vez disso, a imagem apropriada de fogo, repleta de conhecimentos de destruição, julgamento, santidade e limpeza, nos faz pensar o caminho certo sobre o inferno. A realidade a que um símbolo aponta nunca é menos real do que o próprio símbolo; Se um lago ardente é um símbolo, podemos ter certeza de que o inferno é na realidade muito pior. Curiosamente, apenas Jesus e seu irmão Tiago mencionam *explicitamente* o fogo ardente de "Gehenna" (inferno). Paulo *nunca* explicitamente menciona isso, mas ele deu aos líderes da igreja em Éfeso o "conselho completo" (Atos 20: 27). Tire sua própria conclusão. Antes de discutir a *duração* do fogo, avancemos para o elemento final no ensino do Novo Testamento sobre a vida após a morte.

5. A punição termina em destruição.

Em Lucas 13: 5 lemos que a menos que nos arrependamos, todos "*pereceremos*". Mas o que significa "perecer"? No seu sentido básico a palavra não tem sentido de existência ou consciência contínua. A palavra latina *perire*, que nos dá em português a palavra *perecer* (em inglês *perish*), significa "passar, vir a nada, perder a vida". O Dicionário Inglês de Oxford dá esta definição:

Para chegar a um fim inoportuno; Sofrer destruição; Para perder a vida. Um fim não implica mais nada, a destruição significa aniquilação, a perda da vida impede a vida eterna. Sabemos o que a palavra *perecer* significa, mas a nossa compreensão de Lucas 13 foi determinada pela Igreja Católica, não pelo uso padrão do inglês.

Na verdade, a definição de *perecer* mudou no *final do Inglês Médio* (cerca de 1300). O significado posterior, modificado, de acordo com a entrada de Oxford, era: "Para incorrer na morte espiritual, sofrer a ruína moral". Mas este não é o significado original da palavra, que foi redefinido pela igreja medieval. Estamos muito familiarizados com a confusão causada pela definição *posterior* da palavra *Baptisma* (batismo).

Tente deixar a vista tradicional, pelo menos por enquanto. Peça a Dante para aguardar na porta até terminarmos de destrinchar as escrituras.

Mateus 7: 13

"Entrem pela porta estreita, pois larga é a porta e amplo o caminho que leva à perdição, e são muitos os que entram por ela."

Onde a estrada larga conduz? Para o tormento eterno? Não, para a *destruição*. Isto é mais como o rebanho de búfalos inconscientes estampando sobre a borda do penhasco do que as massas caindo nas mãos dos torturadores de Lúcifer.

Hebreus 10: 26-27

"Se continuarmos a pecar deliberadamente depois que recebemos o conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados, mas tão-somente uma terrível expectativa de juízo e de fogo intenso que consumirá os inimigos de Deus."

O fogo da ira de Deus ("raging") *consumirá* totalmente os inimigos de Deus. Isso exige algum tempo. O consumo pode ser lento ou pode ser rápido, mas não é instantâneo. Como Jesus descreveu os destinos opostos em Lucas 16, o Homem rico ainda não havia terminado.

Para ilustrar, se o ácido *consumir* um objeto, quanto sobra? Nada, se é realmente consumido, e não apenas corroído. O consumo é total por definição. É o mesmo com comer. Depois que você consome a comida, não sobra nada. Mastige, engula, digere; mas no final de tudo isso, não sobra mais nada.

Hebreus 10: 39

"Nós, porém, não somos dos que retrocedem e são destruídos, mas dos que crêem e são salvos."

Se retrocedermos, seremos punidos. Mas a verdade é que também seremos *destruídos*. A passagem não diz nada de uma espécie de destruição "figurativa". A destruição é destruição.

Apocalipse 20: 14-15

"Então a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. O lago de fogo é a segunda morte. Se o nome de alguém não foi encontrado no livro da vida, este foi lançado no lago de fogo."

Para entender a "segunda" morte, comece por perguntar qual é a primeira. É claro que é a morte física. A segunda é a punição espiritual administrada por Deus:

Mateus 10: 28

"Antes, tenham medo daquele que pode destruir tanto a alma como o corpo no inferno."

Deus pode *destruir* nossas almas. Esta passagem não está falando sobre Satanás. Ele é um daqueles que serão lançados no inferno (Apocalipse 20: 10). Quando Deus destrói uma alma, não haverá mais nada. Após esse ponto, a alma não mais sobreviverá do que nosso corpo físico sobreviverá. A alma do homem é enfaticamente *não* eterna, de acordo com Jesus.

2 Pedro 2: 6

"Também condenou as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinzas, tornando-as exemplo do que acontecerá aos ímpios;"

O que *acontecerá* aos ímpios? Eles vão para o inferno. A punição do inferno não está em disputa. O inferno é bíblico, real e horrível. A questão é: qual é a natureza da punição? E esta passagem diz que Sodoma e Gomorra, que foram reduzidas a cinzas, são um exemplo do que acontecerá aos ímpios. Então, se a visão tradicional estiver correta, por que essas cidades *ainda* não estão queimando?

2 Pedro 2: 12

"Mas eles difamam o que desconhecem e são como criaturas irracionais, guiadas pelo instinto, nascidas para serem capturadas e destruídas; serão corrompidos [no inglês, perecer] pela sua própria corrupção!"

2 Pedro 3: 7

"Pela mesma palavra os céus e a terra que agora existem estão reservados para o fogo, guardados para o dia do juízo e para a destruição dos ímpios."

A destruição é a ordem do dia, não o tormento consciente eterno. No entanto, alguns sofrerão um castigo mais longo do que outros, como Lucas deixa claro:

Lucas 12: 47-48

"Aquele servo que conhece a vontade de seu senhor e não prepara o que ele deseja, nem o realiza, receberá muitos açoites.

Mas aquele que não a conhece e pratica coisas merecedoras de castigo, receberá poucos açoites. A quem muito foi dado, muito será exigido; e a quem muito foi confiado, muito mais será pedido"

A responsabilidade é proporcional, e o julgamento é baseado na capacidade e no conhecimento. Isso não é apenas lógico, é bíblico.

A analogia de Jesus faz uma suposição sobre o tempo. Se deveria ser tomado literalmente, alguns receberiam mais golpes do que outros. O que demora mais, alguns golpes ou muitos? Muitos, é claro. Em outras palavras, algumas punições durarão mais do que outras. Essa é a implicação do texto. Portanto, a duração da punição é proporcional à quantidade de culpa ou ao nível de responsabilidade que o indivíduo não conseguiu assumir.

Outra implicação é que a punição acabará por terminar. Isso significa que se é um milhão de anos ou para sempre - por mais difícil de entender psicologicamente que possamos compreender - realmente faz a diferença. Na aula de matemática, os estudantes não têm permissão para "arredondar" números realmente grandes para o infinito. A diferença, de fato, entre qualquer número, por grande que seja, e o infinito é *infinito*. Um é *limitado*, o outro é *infinito*. Esse é precisamente o ponto deste artigo: que a punição do inferno dura um tempo necessário.

Resumo até agora

Tanto o Antigo Testamento quanto o Novo Testamento ensinam o mesmo: um castigo dos ímpios que começa em tormentos e termina na destruição. Mais uma vez, considere o paradigma apresentado no início do artigo:

Visão tradicional:	(Infinito) castigo corporal
Visão aniquilacionista:	Pena de morte
Visão do terminal:	Castigo corporal + pena de morte

III. PERGUNTAS RELACIONADAS

Muitos protestos foram proferidos contra essa visão, e eles não devem ser levados levemente. Como Provérbios 18: 17 diz: "O primeiro a apresentar a sua causa parece ter razão, até que outro venha à frente e o questione." Uma boa teoria deve ser capaz de suportar o teste da crítica.

No entanto, as objeções são bastante pesadas para suportar a visão tradicional e derrubar esta que o artigo defende? Não como nós percebemos.

A. Se a nova visão é correta, por que Jesus nunca corrigiu a visão tradicional?

Simplesmente porque a visão "tradicional" talvez não tenha realmente alcançado até bem depois do tempo de Jesus. Nós assumimos que Jesus apoiou a visão tradicional por padrão. (Ele nunca tentou corrigir o mal-entendido comum.) Mas o que nos torna tão seguros de que os judeus do primeiro século mantiveram o castigo eterno no sentido tradicional?

Eles não tiraram a idéia do Antigo Testamento. Nem o Antigo Testamento ou o Novo Testamento ensinam sobre tormento eterno. Como eu, você provavelmente pensou que isso estava em algum lugar, certo? (Que verso? Não consegui encontrá-lo.) Platão, quatro séculos antes, ensinava a imortalidade da alma, mas sua influência foi pouco sentida na época do novo testamento. E a primeira vez que os Apócrifos, escritos pouco antes e depois do primeiro século, fala de tormento eterno

é Judith 16: 17. Então, onde os contemporâneos de Jesus supostamente conseguiram a visão do inferno infinito?

Além disso, temos certeza de que houve um consenso no dia de Jesus? Por que Jesus tentaria corrigir a visão predominante *se não houvesse* uma visão unificada em seu dia? (Certamente seria enganoso afirmar que há apenas uma visão sobre a vida após a morte no mundo religioso de hoje.)

No entanto, mesmo que a maioria dos judeus no dia de Jesus *acreditassem* na visão católica posterior, e mesmo que por suas próprias razões Jesus não fez nenhuma tentativa de elucidá-los, isso é irrelevante, em última análise, até onde sabemos. A questão do inferno é uma pergunta bíblica, e sua resposta precisa ser derivada, em última instância, da bíblia.

A especulação sobre as razões de Jesus para abordar ou não abordar várias concepções que flutuavam em seus dias acaba sendo altamente especulativa.

B. Lucas 16 (O homem rico)

No fim das contas isso não é uma grande objeção, já que a passagem nunca diz que o homem rico estaria no Hades para sempre, apenas que "os que desejam passar do nosso lado para o seu, ou do seu lado para o nosso, não conseguem".(Lucas 16: 26). Nós podemos *assumir* que ele estaria lá para sempre, e certamente muitos se arrepiaram de pensar em seus entes queridos no inferno "para a eternidade". Mas a interpretação tradicional do tormento foi lida no texto, o que, honestamente, permite qualquer interpretação.

Algumas notas estão em ordem sobre esta passagem. Primeiro, a NVI maltraduziu Hades, o lugar de espera no Submundo, como "inferno". No entanto, essa não é a palavra grega para o inferno (*gehenna*). Em segundo lugar, você pode se perguntar por que alguém está no fogo se isso não é inferno? Jesus adaptou uma história comum - sobre um homem rico e um homem pobre, cujos papéis são revertidos no próximo mundo - para trazer o seu ponto. Não somos obrigados a tomar a passagem literalmente. No entanto, mesmo que possamos, o medo do julgamento era uma espécie de castigo em si. Até os demônios temiam o tormento antes do julgamento (Mateus 8:29). E na igreja primitiva surgiu a crença de que os malditos podiam sentir o calor do lago de fogo antes mesmo da sentença irrevogável.

C. Gálatas 1: 9 [condenado eternamente em inglês]

As palavras gregas *anathema esto*, estritamente falando, não podem ser lidas como "deixe-o ser eternamente condenado", mas sim "deixa-o ser 'Anátema'". O anátema é a maior maldição possível, mas não há indicação de tormento eterno no grego. Os tradutores da NVI optaram por uma tradução mais tradicional da expressão grega, o que é bom, desde que não tenhamos determinado de antemão o que "eternamente condenado" significa.

Lembre-se, a condenação eterna não significa necessariamente tormento eterno, como já vimos, mas sim uma sentença eterna da qual nunca haverá fuga ou recurso. Portanto, este não é um caso de má tradução. Como no caso de Lucas 16, vemos o quão fácil é ler nossa posição no texto. Nós lemos "eternamente condenados" e pensamos: "Veja - ele diz *eternamente* condenado. O inferno é

eterno". Bem, o inferno é eterno, mas essa não é a questão. A questão é o que "eterno" significa neste contexto, e o que "condenação eterna" significa na Bíblia. Se o versículo tivesse dito "Deixe-o ser eternamente atormentado", teríamos um caso para a visão tradicional. Mas não é o caso, então não podemos concluir isso. De qualquer maneira, Gálatas 6 ensina o oposto da visão tradicional:

Gálatas 6: 8

Quem semeia para a sua carne, da carne colherá destruição; mas quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna.

A destruição é o fim do ímpio, e não tormento eterno.

D. Mateus 5 & 18 (Nunca sair da prisão)

Mateus 5: 26

"Eu lhe garanto que você não sairá de lá enquanto não pagar o último centavo".

Mateus 18: 34-35

"Irado, seu senhor entregou-o aos torturadores, até que pagasse tudo o que devia. Assim também lhes fará meu Pai celestial, se cada um de vocês não perdoar de coração a seu irmão".

Começamos admitindo honestamente que essas passagens são difíceis de entender. Jesus certamente poderia dizer que nunca "pagaríamos" nossa saída, e assim permaneceríamos no inferno para sempre. Por outro lado, o trecho também pode significar que nós, mais cedo ou mais tarde, pagamos nossa saída. As passagens permitem ambas interpretações. Mas absolutamente não comprovam a visão tradicional porque a escritura, isolada, não *prova* nenhum dos dois pontos de vista.

E. Lucas 12: 47 ("Aquele" servo)

Esta passagem diz que alguns receberão poucos, alguns muitos açoites. A sua aplicação no inferno parece clara e direta. No entanto, ele tem vem sendo debatido com a ideia que o contexto apropriado de Lucas 12: 47-48 exclui a aplicação do princípio aos não-cristãos. Dê uma olhada na passagem novamente:

Lucas 12: 47-48

"Aquele servo que conhece a vontade de seu senhor e não prepara o que ele deseja, nem o realiza, receberá muitos açoites. Mas aquele que não a conhece e pratica coisas merecedoras de castigo, receberá poucos açoites. A quem muito foi dado, muito será exigido; e a quem muito foi confiado, muito mais será pedido."

Pedro perguntou no versículo 41: "Senhor, você está falando esta parábola [sobre o seu retorno em julgamento] para nós, ou para todos?" de fato Jesus não deu uma

resposta direta à questão, em vez disso discutiu a relação mestre-servo. Ainda assim, a passagem parece aplicar-se ao povo de Deus mais do que aos estrangeiros. Mas as pessoas delinquentes do povo de Deus realmente serão "açoitadas"? Que tal "não condenação em Cristo?" (Romanos 8: 1) E mesmo que fossem espancados (o que na minha mente é questionável teologicamente), então quanto mais o princípio seria aplicado aos não-cristãos.

Além disso, a passagem distingue entre servos que conhecem a vontade de seu mestre e aqueles que não o fazem. Mas todos os *cristãos* não essencialmente "conhecem" a vontade de seu mestre? Aqueles que conhecem menos, como não-cristãos, são aqueles que "não conhecem" (ver 2 Tessalonicenses 1: 8).

O princípio diz respeito ao conhecimento e à responsabilidade. Uma vez que isso diz respeito à maneira de Deus de lidar com homens, parece improvável que ele suspendesse o princípio no caso dos não-cristãos. Então, embora possamos aceitar que a passagem foi originalmente falado aos Doze e se aplica aos servos de Deus, não é verdade que o princípio seja inválido para os perdidos em geral.

F. Os 3 amigos de Daniel

Daniel 3: 27

"... o fogo não tinha ferido o corpo deles. Nem um só fio do cabelo tinha sido chamuscado, os seus mantos não estavam queimados, e não havia cheiro de fogo neles."

Esta passagem também foi tomada para ilustrar ou provar que Deus pode manter os pecadores no fogo eternamente. "Veja, o fogo não os matou", é apontado. "O fogo não os destruiu - seus corpos físicos foram de alguma forma preservados". Contudo, por questão de lógica, este é realmente um exemplo da *proteção* de Deus contra a queima, daí uma má escolha para a visão tradicional.

Mais uma vez, não é contestado que Deus possa fazer o que quiser. "O nosso Deus está nos céus, e pode fazer tudo o que lhe agrada." (Salmo 115: 3). O ponto não é o que Deus *pode* fazer, mas o que ele *faz*. A escritura dos amigos de Daniel não dá apoio a visão tradicional.

G. E o mato ardente?

Êxodo 3: 2

"Ali o Anjo do Senhor lhe apareceu numa chama de fogo que saía do meio de uma sarça. Moisés viu que, embora a sarça estivesse em chamas, esta não era consumida pelo fogo."

Esta passagem prova que as almas perdidas queimam para sempre no inferno? Naturalmente, Deus tem a capacidade de queimar algo sem ser queimando. Fato. Ele é Deus, afinal. Mas neste caso, a queima do mato era apenas temporária. A sua combustão foi criada e prolongada por Deus, mas não eterna.

IV. APELO FINAL

Bem, o primeiro apresentou seu caso e o segundo também tem (Provérbios 18: 17). Quão vigorosas essas objeções parecem para você agora? Quero deixar você com três perguntas:

(1) Você é dissuadido da visão terminal, porque leva mais de uma escritura bíblica para explicar a duração do inferno? Este é o caso de muitos ensinamentos da Bíblia. Para explicar convincentemente o batismo ou a divindade de Jesus, é útil usar uma série de versos.

(2) O que *a bíblia* - não seu ministro, líder de grupo pequeno, igreja, comentário ou mesmo sua consciência ou sentimentos - diz sobre o tema? A bíblia é o nosso único árbitro e autoridade na resolução do problema.

(3) A visão tradicional do inferno e a imortalidade da alma é realmente mais convincente do que a visão aqui apresentada?

Claro que você tem que fazer seu próprio dever de casa, como um Bereano de caráter nobre. Releia o papel, verifique as escrituras em contexto e pense nisso. Faça sua própria decisão. Finalmente, o que será diferente se adotarmos essa nova compreensão de julgamento e inferno? Muitas coisas, mas vamos começar com o que permanecerá o mesmo:

O QUE É O MESMO

- O inferno ainda é real, horrível, consciente e irreversível.
- A visão terminal não é "aniquilacionismo", nem cede o ensinamento bíblico do "fogo furioso que consome os inimigos de Deus".
- Nós ainda "nos sentenciamos" pelo pecado, falhando em buscar Deus e rejeitando o Salvador.
- Evangelismo ainda é imperativo; Ninguém vai ao céu além de Jesus.
- Ainda haverá sempre muitos que zombam do conceito de um Deus autônomo e soberano que pune.

O QUE É DIFERENTE

- Ninguém "irá passar a eternidade" (infinitamente) no inferno. O castigo *termina* em destruição.
- A vida eterna é um presente de Deus, não algo automático.
- O Antigo Testamento e o Novo Testamento encaixam um com o outro.
- Muitos cristãos serão aliviados e curtirão a vida cristã mais do que nunca.

VERIFIQUE SEU CORAÇÃO

Não permita que seus sentimentos impeçam você de aceitar essa visão, mas, por outro lado, não deixe seus sentimentos atraí-lo para esta visão. Algumas das implicações são atraentes, mas não podemos seguir a doutrina baseada em nossos sentimentos.

O meu apelo a vocês, irmãos e irmãs, é estudar o assunto por si mesmo. (E não se apressar para uma conclusão precipitada, nem para abraçar esse ensinamento porque isso atrai você pessoalmente, mas sim em termos bíblicos, antes de mais nada.)

Então, "deixemos os ensinamentos elementares a respeito de Cristo e avancemos para a maturidade, sem lançar novamente o fundamento do arrependimento de atos que conduzem à morte, da fé em Deus, da instrução a respeito de batismos, da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno. Assim faremos, se Deus o permitir. (Hebreus 6: 1-3).

Mensagem de Laysla e Laís:

Todas as escrituras foram traduzidas na Nova Versão Internacional. Sugerimos ler em outras versões para maiores esclarecimentos.

Esse e outros artigos podem ser encontrados (em inglês) no site do autor: www.douglasjacoby.com